

As dificuldades dos jovens em relação à atividade leiteira, seus propósitos de vida e as estratégias de permanência na propriedade rural

Larissa de Souza Zambiasi - Universidade de Cruz Alta
<http://orcid.org/0000-0003-4140-2084> - larissasouzazambiasi@gmail.com

Claudia Maria Prudêncio de Mera - Universidade de Cruz Alta
<https://orcid.org/0000-0001-5293-3054> - cmera@unicruz.edu.br

Lucas Carvalho Siqueira - Universidade de Cruz Alta
<https://orcid.org/0000-0002-2403-1413> - lsvet@bol.com.br

Domingos Benedetti Rodrigues - Universidade de Cruz Alta
<https://orcid.org/0000-0002-7305-710X> - domingos@unicruz.edu.br

Resumo – As dificuldades são características comuns no cotidiano das pessoas, na atividade leiteira e na sucessão familiar não é diferente. Frente aos diversos entraves que podem ser encontrados no meio rural, este estudo buscou analisar as dificuldades dos jovens em relação à atividade leiteira, seus propósitos de vida, e suas estratégias de permanência na propriedade rural. Como metodologia foi usada uma pesquisa exploratória e descritiva, com coleta de dados qualitativos e quantitativos, com a participação de 82 jovens filhos de produtores rurais, residentes em estabelecimentos rurais produtores de leite, no estado do Rio Grande do Sul. O estudo apontou que, para os jovens, a maior dificuldade encontrada na atividade leiteira está relacionada ao preço recebido pelo leite e aos custos de produção. Sendo que, os principais objetivos destes jovens estão voltados a continuidade da atividade e do trabalho dos pais, enfatizando o aumento e melhorias na produção leiteira, lucratividade e rentabilidade. Assim, seus propósitos de vida, são de suceder os pais na atividade leiteira, ampliando a produção, a gestão e a sua formação, contribuindo com o desenvolvimento no meio rural.

Palavras-chave: Atividade leiteira, Jovens, Dificuldades, Propósitos, Estratégias.

The difficulties of youth in relation to the dairy activity, their purposes of life and the strategies for staying on the rural property

Abstract – Difficulties are common features in people's daily lives, dairy farming and family succession is no different. Faced with the various obstacles that can be found in rural areas, this study sought to analyze the difficulties of young people in relation to the dairy activity, their life purposes, and their strategies for staying on the rural property. As a methodology, an exploratory and descriptive research was used, with the collection of qualitative and quantitative data, with the participation of 82 young children of rural producers, residing in rural establishments producing milk, in the state of Rio Grande do Sul. The study pointed out that, for young people, the greatest difficulty encountered in the dairy activity is related to the price received for milk and production costs. Since the main objectives of these young people are aimed at

continuing the activity and work of their parents, emphasizing the increase and improvements in milk production, profitability and profitability. Thus, their purpose in life is to succeed their parents in the dairy business, expanding production, management and training, contributing to the development of rural areas.

Keywords: Dairy activity, Youth, Difficulties, Purposes, Strategies.

Data da submissão: 28/09/2021

Data de aceitação: 02/12/2022

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2317-0115.2023.251884>

1. Introdução

A atividade leiteira no Brasil tem um importante papel social e econômico, pois representa uma fonte de renda mensal para muitos agricultores, especialmente os familiares. Do mesmo modo, tem relevante participação na atividade econômica do país, pois está presente em quase todos os municípios, gerando empregos nos diversos segmentos da cadeia produtiva. Contudo, vem ocorrendo uma redução expressiva no número de produtores de leite no país. Segundo o Instituto Brasileiro de Economia e Estatística- IBGE (2017), na contagem do Censo Agropecuário realizado em 1996, o Brasil contava com mais 1,80 milhão de estabelecimentos rurais que produziam leite. Em 2006 esse número caiu para 1,350 milhão e no último levantamento realizado no ano de 2017, o Censo identificou 1,176 milhão de produtores, ou seja, uma redução de 34,67% no número de estabelecimentos que produziam leite no Brasil. Um indicativo da saída de mais de 600 mil produtores da atividade leiteira em pouco mais de 20 anos.

A sucessão rural, ou a falta dela, tem sido um dos fatores responsáveis pela saída dos produtores da atividade leiteira. Assim, muitos têm sido os trabalhos realizados sobre sucessão rural, especialmente na atividade leiteira (MATTE et al., 2019; BREITENBACH; TROIAN, 2020; OLIVEIRA; MENDES; VASCONCELOS, 2020; WEBER, et al. 2020), procurando identificar as razões pelas quais os jovens saem do meio rural e, analisando a sucessão rural sob diferentes aspectos.

Muitos filhos de agricultores migram para a cidade para estudar e trabalhar e não voltam para dar continuidade à atividade de suas famílias. Assim, o processo sucessório é um tema complexo e dinâmico e que precisa ser discutido sob diferentes contextos.

O objeto da presente pesquisa consiste na constatação das dificuldades mais recorrentes encontradas pelos jovens rurais, quando diz respeito ao desenvolvimento da atividade leiteira, seus propósitos de vida e as estratégias de permanência na propriedade rural.

2. Aspectos metodológicos da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como exploratória por investigar o ambiente de estudo, que segundo Köche (2013), é um processo de investigação que identifica a natureza do fenômeno e aponta as características essenciais das variáveis que se quer estudar, ou seja, descreve e caracteriza a natureza dessas variáveis.

Também está caracterizada como pesquisa descritiva. De acordo com Köche (2013), este tipo de pesquisa estuda as relações entre duas ou mais variáveis, constata e avalia essas relações à medida que essas variáveis se manifestam espontaneamente em fatos, situações e nas condições que já existem. As pesquisas descritivas, segundo Gil (2002), têm como objetivo primordial a descrição das características mais significativas e estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quanto à abordagem, caracteriza-se como pesquisa quantitativa e qualitativa, para Sampieri *et al.* (2013), a pesquisa quantitativa está baseada na medição numérica e estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias, já a pesquisa qualitativa, utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação.

A pesquisa foi realizada de forma *online* em período de isolamento social em razão da Pandemia da Covid-19. Os pesquisadores fizeram a abordagem pelas redes sociais pessoais, como o Facebook®, Instagram® e WhatsApp® e, também, vídeos explicativos divulgando o trabalho. Assim entrou-se em contato com os jovens que se enquadraram nas delimitações da pesquisa. Eram jovens solteiros a partir de 15 anos residentes na propriedade dos pais. Houve também o contato através da indicação de outros jovens. Após enviou-se as perguntas em um documento do Microsoft Word®.

Para coleta de dados foi utilizado formulário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas e o período de coleta de dados foi de 05/05/2020 até 25/08/2020. Fizeram parte da pesquisa 82 jovens produtores rurais, com idade entre quinze a trinta anos, solteiros, residentes nas unidades de produção rural juntamente com a família, abrangendo 34 municípios do Rio Grande do Sul.

Os municípios foram: Rondinha(17), Sarandi(9), Pontão(8), Coqueiros do Sul(7), Santa Rosa(3), Constantina (3), Planalto(3), Victor Graeff (2), Taquaruçu do Sul (2), Novo Xingu(2), Não-Me-Toque(2), Nova Palma (1), Segredo(1), Vista Alegre(1), Teutônia(1), Almirante Tamandaré do Sul(1), Rodeio Bonito(1), Ijuí(1), Ronda Alta(1), Colorado(1), Cerro Largo(1), Marau(1), Santo Cristo(1), Soledade(1), Dois Irmãos das Missões(1), Esperança do Sul(1), Engenho Velho(1), Rio dos Índios(1), Tenente Portela(1), Três Palmeiras(1), Santa Bárbara(1), Nova Boa Vista(1), Quinze de Novembro(1), Palmitinho(1) e Três Passos(1). Ou seja, em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul.

A descrição dos dados qualitativos da pesquisa apresenta extratos retirados diretamente das anotações originais da pesquisa realizada com os jovens. Por outro lado, alguns dados da pesquisa de campo foram tratados de forma quantitativa, para sua análise utilizaram-se as ferramentas da planilha eletrônica Excel®.

3. Resultados e Discussões

Para alcançar o objetivo geral do estudo, optou-se em desenvolver a pesquisa em três aspectos distintos, quais sejam: o primeiro versa sobre a identificação das dificuldades mais recorrentes dos jovens em relação ao desenvolvimento da atividade

leiteira na propriedade rural; O segundo apresenta os propósitos de vida dos jovens que participaram da pesquisa; Já, o terceiro aspecto volta-se a identificar as estratégias sugeridas pelos jovens pesquisados, para buscar o enfrentamento e a superação das dificuldades, como forma de permanência na propriedade rural e no desenvolvimento da atividade leiteira.

3.1 Dificuldades dos jovens em relação a atividade leiteira

Os objetivos dos jovens que residem no meio rural podem estar voltados às suas propriedades, no âmbito profissional e também a seus anseios pessoais. Para Matte e Machado (2017), é imprescindível considerar a situação do jovem que almeja permanecer no estabelecimento rural e suceder os pais, e muitas vezes não encontra as condições para isso, sendo necessário, antes de tudo, deixar o jovem escolher e pensar seu projeto de vida, e posteriormente a isso, é preciso verificar se ele terá as condições e meios para executá-lo.

Neste estudo, a respeito de sua permanência ou não na propriedade familiar rural, dos 82 jovens que participaram da pesquisa (68,3% do gênero masculino), em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Sul, 63,4% dos jovens tem intenção de continuar na propriedade, 28% ainda estão decidindo se continuarão na propriedade e 8,5% dos jovens manifestaram que não irão permanecer na propriedade rural.

Em relação ao gênero, as 26 meninas que participaram da pesquisa mostraram-se mais indecisas no que diz respeito à permanência na propriedade, 12 pretendem ficar e 14 não vão ficar ou estão indecisas. Já entre os 56 meninos, 71,4% têm tendência de permanecer.

O primeiro objetivo da pesquisa foi identificar as dificuldades encontradas pelos jovens para permanecer na atividade leiteira. O estudo apontou que, para 20,7% dos jovens, a maior dificuldade encontrada é o preço recebido pelo litro do leite, em segundo, os custos de produção da atividade (13,4%), e em terceiro, os fatores climáticos com 10,9% das respostas. Essas e outras variáveis que restringem o fortalecimento da atividade leiteira apontado pelos participantes da pesquisa, estão elencadas no quadro 1.

O que foi mais mencionado pelos jovens participantes a respeito das dificuldades foi o preço do litro de leite. Segundo o participante 5, “na minha percepção a maior dificuldade é o preço do leite, pois não é valorizado”. O participante 7 corrobora dizendo que, “o preço não acho adequado por conta de ter várias despesas, principalmente com a alimentação dos animais”. O participante 20 afirma que, “o preço é o responsável pela falta de incentivo para que os jovens façam a sucessão familiar, e que as pessoas valorizem mais o produto produzido no seu País”. Do mesmo modo, para o participante 64, “a atividade é pouco reconhecida, o preço do leite normalmente é ruim, o que faz muitas pessoas desistirem do ramo e irem para a cidade”.

Além do fato do preço estar aquém das expectativas dos jovens, a sua imprevisibilidade desenvolve uma série de incertezas, conforme o participante 14: “se ficasse estável num preço bom com certeza daria para investir mais nessa atividade”. O participante 49 afirma que, “não saber qual vai ser o preço do litro de leite no próximo mês, é o que impede o produtor de se planejar e saber o que ele pode e não pode gastar”. Já o participante 42 afirma, “Dificuldade/incerteza é a questão do valor do leite, pois você não pode fazer, ou pensar em aumentar a qualidade e a quantia de alimento

(ração...), porque mensalmente você não sabe o que vai receber, mas tem o dever de comprar e pagar é o produto de limpeza, luz, ter uma reserva se precisa gastar em veterinário, entre outros”. Em concordância com a ideia anterior, o participante 56 afirma: “entregar o leite, fazer investimentos para produzir, pra só depois de 1 mês saber quanto aquele leite vai valer, não ter o controle pra dizer ‘meu leite vale x reais’, estamos nas mãos dos compradores de leite, que botam o preço no nosso produto”.

Quadro 1- Dificuldades dos jovens em relação a atividade leiteira.

Descrição	Número de Propriedade	Porcentagem
Preço do Litro de Leite	17	20,7%
Custo de Produção	11	13,4%
Fatores Climáticos	9	10,9%
Mão de obra Qualificada	8	9,7%
Horários, folgas e férias	7	8,5%
Valorização do Produto	5	6,0%
Normativas de Qualidade	4	4,8%
Gestão Financeira	4	4,8%
Acesso a linhas de crédito	4	4,8%
Doenças nos Animais	4	4,8%
Pouca reposição de animais	3	3,6%
Infraestrutura de escoamento	2	2,4%
Pouca área de terra	3	3,6%
Roubo	1	1,2%

Outro fator que tem causado dificuldades para a atividade, segundo os jovens produtores de leite, são os aumentos constantes no valor dos insumos necessários para a produção. Segundo o participante 30, “o alto custo de produção, tudo é muito caro, porém o preço pago pelo leite é muito baixo, e quase não vale a pena continuar”. Os jovens colocaram que existe pouca valorização pelo produto e que isso deixa cada vez menos lucro. Para o participante 27, “a maior dificuldade hoje é o custo alto para a alimentação do gado de leite, maquinários e medicamentos muito altos, os produtos são caros, mas o valor pago pelo leite é baixo”.

Além dos preços e custos de produção, os fatores climáticos são apontados como dificuldades para a atividade leiteira. O participante 65 argumentou que “a oscilação dos preços do leite dificultam o planejamento da propriedade, temos elevados custos de produção, principalmente em nutrição e ainda corremos riscos climáticos”. Ainda, conforme o participante 69, “há grande variação de preço de insumos e de preço pago pelo leite, pois acaba dificultando o planejamento de longo prazo e as questões climáticas, que não podemos controlar”. De acordo com o participante 31, “os dias de chuva, porque aqui é muito banhado e as vacas se atolam demais, e também a falta de espaço, pois aqui é tudo peral”.

Outra dificuldade apontada pelos jovens é a escassez de mão de obra qualificada para contratar funcionários. O participante 52 afirma que, “hoje com as vacas a pasto, dificulta os dias de chuva e principalmente a mão de obra, porque somos dois na atividade leiteira”. Já o participante 74 afirma, “falta mão de obra para poder tirar férias, delegar alguns serviços que outra pessoa saiba fazer”. Do mesmo modo, o jovem 72 apontou, “Bom, este trabalho requer muita responsabilidade, lidando com horários e isso diariamente, por isso, muitas pessoas que não estão acostumadas com essa vida podem achar que dá muito trabalho, mas na minha visão este trabalho compensa, e tudo

na verdade é questão de se organizar e fazer o que gosta. Trabalhar em finais de semana e feriados às vezes é um empecilho, mas esse serviço requer compromisso”.

Quanto a questões relacionadas com horários, folgas e férias, os jovens enfatizaram que, “a atividade leiteira não para, nos feriados e nem nos finais de semana, e nem quando chove” (participante 10). Muitos relataram que gostariam de ter tempo para poder realizar outras atividades. A esse respeito, o participante 51 apontou que, “a principal dificuldade é a falta de tempo livre para lazer”.

No que se refere ao tamanho da área disponível para realizar a atividade, o participante 9 afirmou, “na minha propriedade no que temos mais dificuldade é na parte de área de pastagens, pois temos bem pouca terra”. Já segundo o participante 24 é, “a falta de hectares de terra próximos a propriedade para ampliar as pastagens”. Assim a área de terra pode ser um fator limitante quando se pensa em ampliar a produção.

Em concordância com o comentário anterior, Weber et. al. (2020), argumentam que as condições produtivas, como o tamanho da propriedade têm influência de forma positiva sobre a sucessão, devido a possibilidade de gerar uma renda maior e satisfatória às necessidades da família.

A questão da ocorrência de doenças nos animais, também foi apontada como dificuldade na atividade leiteira. Conforme o participante 59, “umas das maiores dificuldades é o descarte de animais por mastite, porque a reposição é muito cara, a compra de novilhas hoje na região gira em torno de 5 a 7 mil reais por animal”. O participante 36 ainda descreveu que, “a minha maior percepção é quando um animal não está bem de saúde e eu não sei o que posso fazer, por isso, eu gostaria de fazer curso de médico veterinário para aprender mais sobre os bovinos”.

No que tange aos aspectos produtivo dos animais, os participantes relataram que existem dificuldades de reposição para aumentar o rebanho, baixa reprodução das vacas, prolongando o período seco, e ainda, há dificuldades quanto ao roubo de animais no meio rural.

A respeito do acesso ao crédito o participante 76 afirma que “há falta de incentivo, e linhas de financiamento para compra de áreas de terra”. O participante 61 ainda acrescenta, “deveríamos ter linhas de crédito para investimento com juros mais acessíveis a pequenos produtores”. Já o participante 53 afirma, “falta de políticas públicas que incentivem a produção”.

De acordo com Matte e Machado (2017), a decisão dos jovens em permanecerem no meio rural para continuar na propriedade, vai além de um aspecto econômico ou produtivo, mas relaciona-se também com valores simbólicos, culturais e da própria história familiar. Por isso, é relevante estudar quais são os propósitos em relação à atividade leiteira e as estratégias para superar as dificuldades, conforme será discutido nos próximos itens.

3.2 Propósitos de vida dos jovens em relação a atividade leiteira

Na perspectiva do sucessor rural, a decisão de se engajar no empreendimento representa não apenas o comprometimento com o negócio e o propósito de proporcionar continuidade à história familiar na atividade agrícola, representa também, sua opção por uma trajetória profissional, às expensas de outras alternativas (OLIVEIRA; FILHO, 2018).

Quando arguidos sobre os seus propósitos de vida, as respostas dos jovens participantes da pesquisa foram bem variadas, conforme mostra o quadro 2. Porém, 54,8% afirmam que o mais propósito de vida é fazer a sucessão familiar.

Quadro 2: Propósito de vida dos jovens.

Descrição	Número de Propriedade	Porcentagem
Fazer a sucessão familiar	45	54,8%
Melhorar a atividade leiteira	25	30,4%
Formação acadêmica	24	29,2%
Qualidade de vida (conforto, folgas e lazer)	16	19,5%
Estabilidade financeira	15	18,2%
Formar uma família	14	17,0%
Fazer o que gosto	11	13,4%
Ampliar infraestruturas	10	12,1%
Ser feliz	8	9,7%
Ter boa rentabilidade	7	8,5%
Seguir outra profissão	7	8,5%
Ajudar e cuidar dos pais	5	6,0%
Passar a atividade para as futuras gerações	4	4,8%
Ser referência na atividade	4	4,8%
Buscar novas fontes de renda	3	3,6%
Ser uma pessoa de valores	3	3,6%

Apenas 8,5% afirmam que têm interesse em seguir outra profissão. O participante 2 relatou, “fazer uma faculdade de agronomia e ir trabalhar em cooperativas”. Segundo o participante, “meu propósito de vida é terminar a faculdade arrumar um emprego fixo, onde assim eu possa ir cursando outros cursos, e crescendo conforme for surgindo oportunidades, para mostrar meu trabalho e competência”. Ainda segundo o participante 30:

“Desde criança imaginei o propósito de casar e constituir família dando continuidade no trabalho na propriedade rural e fui crescendo, porém com o tempo só passamos por atrasos como a perda das nossas terras para área indígena, péssima indenização para nos restabelecemos novamente, temporais que danificaram as infra estruturas, consecutivas safras frustradas até que em 2016 paramos de plantar soja, pagar as dívidas da lavoura e segurar apenas as vacas, então o meu ânimo faz tempo que foi embora, como diz a expressão de alguns mais antigos: ‘trabalhar e trabalhar pro diabo dar risada’, mas não podemos desistir e além do trabalho na roça serei professor. Portanto, até que o pai e a mãe puderem, iremos trabalhar com a produção de leite, depois não sei, mas a terra não será vendida”. (Participante 30).

Em contrapartida aos depoimentos anteriores, vários jovens demonstraram interesse em seguir na propriedade e fazer a sucessão familiar. O participante 73 afirma, “vou permanecer na agricultura, pois é uma tendência de ser muito valorizado num futuro próximo”. Já o participante 79 expressa, “dar continuidade na propriedade que vou herdar de meus pais, e construir a minha família seguindo o mesmo rumo que meus pais seguiram”.

Em diversos relatos, é evidente o orgulho que alguns jovens participantes têm de

ser produtor rural. O participante 55 afirma que "na verdade, desde criança quis continuar seguindo os passos do meu pai, e assim pretendo fazer, seguir tocando a propriedade". O participante 41 aponta, levantar todas as manhãs e buscar meus objetivos, em comunhão com minha família". Em concordância o participante 45 expôs:

“O meu propósito de vida é seguir tocando a propriedade de meus pais e concluir a graduação de medicina veterinária que estou cursando onde a mesma irá me proporcionar tomar melhores decisões dentro da propriedade fazendo que a gente busque cada vez mais melhorar o que estamos fazendo e seguindo as novas tecnologias que estão vindo para auxiliar nos produtores de leite”. (Participante 45).

A grande maioria manifestou em seu propósito elementos que estão alinhados com melhorias para atividade leiteira. Segundo o participante 7, “quero me formar em agronomia e, também continuar na propriedade impondo mais animais com genética melhor, na questão da atividade leiteira, e obter um lucro bom mensalmente”. Outros ainda uniram as metas da propriedade ao lado do propósito, como o participante 52, “chegar às 100 vacas em lactação e poder aproveitar a vida”.

Para melhorar e ampliar a atividade leiteira, os jovens destacaram o desejo pelo conhecimento e estudos. Neste sentido o estudo pode representar um meio para a saída do filho, dependendo das bases didáticas que orientam sua formação, como também pode ser um fim, em que o jovem sai em busca de uma formação e acaba não retornando para o estabelecimento (MATTE; MACHADO, 2017).

Percebeu-se que ao longo do tempo os produtores criaram condições para acesso ao ensino superior aos seus descendentes. De fato, constata-se que “a obtenção do título de conclusão do ensino superior, por exemplo, na visão dos produtores, gerou aos filhos a possibilidade de escolha em permanecer na propriedade rural, sair dela ou voltar a ela” (OLIVEIRA; MENDES; VASCONCELOS, 2020, p. 16). Tal fato, contribuiu e contribui ainda para a fixação do jovem no campo, ou seja, a permanência no campo ou no trabalho rural seria uma opção, e não uma necessidade” (Participante 7).

Para Moreira *et al.* (2020) o fornecimento de estudo está relacionado ao estímulo que os pais dão à permanência dos filhos, motivada pela conclusão do ensino técnico ou superior, pois possibilitar que os filhos estudem é buscar a qualificação pessoal dos sucessores, o que pode resultar num melhor desempenho econômico e produtivo da propriedade no futuro.

Muitos dos jovens que participaram do estudo, ainda estão no ensino médio ou superior, de acordo com o propósito do participante 3, “terminar os estudos e aplicar os mesmos na propriedade, arrumar uma namorada e futuramente casar, ter filhos e seguir a sucessão da família”. Segundo a participante 42, “ser uma produtora rural, me desempenhando na atividade leiteira e meu namorado na atividade de grãos”. Neste contexto, a formação dos filhos, vista por seus pais, é motivo de orgulho, mas é, também, a principal fonte de dificuldade na coabitação, segundo Leone (2005).

Os jovens que estão assumindo o poder nas empresas acham que, as formas de gerir, são diferentes de seus pais ou da “velha geração”, sua vantagem é uma formação acadêmica mais sólida e disposição para experimentar inovações e fazer se impor uma nova mentalidade, cujas marcas são a racionalidade e a criatividade (LEONE, 2005).

Ainda sobre a formação, de acordo com Silva (2019), esse processo deve envolver a escolha de boas instituições de ensino e proporcionar que os sucessores tenham a oportunidade de ter outras experiências profissionais fora da empresa da família, de modo a evitar uma gestão sem competência. É essencial a profissionalização em sintonia com os interesses da organização e com os valores desta, assim será possível ter um sucessor que atenda às expectativas do negócio, pois é por meio do processo de profissionalização que a sucessão ocorre de uma forma mais tranquila e harmônica, além de produzir melhores resultados.

Por conta disso, Moreira *et al.* (2020), afirmam que é necessário cativar um sucessor, modernizando a unidade de produção e é preciso também, “cativar” uma noiva para ele, suprimindo a casa com eletrodomésticos e outros símbolos modernos, pois se é difícil reter o herdeiro ou convencer alguém a aceitar tal posição, mais difícil ainda é conseguir lhes uma esposa disposta a permanecer na propriedade familiar do marido.

Os jovens do estudo manifestaram, sem restrições, que pretendem constituir família, melhorar a atividade leiteira na propriedade e ter uma boa situação financeira. Para a entrevistada 56 seu propósito é relacionado a: “ser mãe, ter uma família, construir o meu lugar, e continuar na atividade leiteira”. E sobre o que iram fazer pela atividade leiteira, a entrevistada 27 diz, “meu propósito de vida é juntamente com meu namorado construir uma família e continuar na atividade leiteira, pretendemos investir e produzir mais”.

Em linhas gerais, evidencia-se a necessidade de repensar e reorganizar a vida social das famílias, pois os jovens reconhecem a necessidade de encontrar um(a) companheiro(a) que compartilhe das atividades na propriedade (MATTE *et al.* 2019). De acordo com Matte e Machado (2017), a importância de encontrar uma companheira disposta a residir no meio rural tem se tornado um fator decisivo na tomada de decisão dos jovens.

Outro ponto que também se destaca é a possibilidade de ter veículos. Sobre isso Moreira *et al.* (2020), afirmam que os meios de transporte representam a autonomia dos jovens sucessores para se deslocar em busca de lazer tanto no meio rural como no meio urbano, sem depender de pedir empréstimos dos carros e motocicletas dos pais para tal finalidade, este procedimento representa, sobretudo, independência social.

Do mesmo modo, Oliveira e Filho (2018), argumentam que nas propriedades rurais, é necessário considerar a dinâmica atual do agronegócio, pois, as fazendas familiares têm ficado maiores e mais especializadas, o que demonstra a tendência de que produzirão no futuro para mercados mais qualificados, e lançarão mão de tecnologias que sequer foram desenvolvidas.

“Tornar a atividade leiteira dentro da minha propriedade cada vez mais eficiente, melhorar estruturas, animais... E principalmente adquirir o conhecimento necessário para aplicar isso da melhor forma, aprender com os erros, corrigir, e ser cada vez melhor do antes. Objetivos a longo prazo é a mudança do sistema de produção, transcendendo a um confinamento por exemplo, por conta da nossa disponibilidade de área ser limitada. Mas sempre almejar mais, e estar sempre disposto a aprender!”. (Participante 19).

Em harmonia com o relato do participante 19, outros jovens dão atenção à

produção eficiente na propriedade, de acordo com o participante 75, “estar bem financeiramente, agregando valor a minha família ajudando e fazendo a minha própria família, para ter um futuro próspero e com êxito na atividade”. Outros também corroboram com isso, para o Participante 1, “sinceramente não saberia responder exatamente, mas acredito que seguir algo que gosto, trabalhar no que me faz bem e também ter estabilidade financeira nisto”.

Em concordância com o estudo de Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2020), foi constatado o sentimento de pertencimento ao campo, mesmo que vivenciado de formas diferentes, possivelmente pelo fato dos sujeitos, em sua maioria, terem nascido e vivido durante anos na área rural. Segundo Weber *et al.* (2020), esses fatores psicológicos também influenciam a intenção dos filhos de ficar e assumir a propriedade, pois o apego emocional à terra, como o espaço e modo de vida da família, desempenha um papel importante no desenvolvimento da identidade sucessora como proprietário rural.

Ainda de acordo com Weber *et al.* (2020), o jovem somente sucederá o pai se identificar que terá possibilidade de crescimento do capital físico e financeiro. Este processo de identificação ocorre quando os filhos ainda são crianças e passam a se envolver progressivamente no trabalho agrícola, nas tarefas e na hierarquia da tomada de decisão até o ponto em que mudanças são feitas na propriedade e nos negócios agrícolas em razão do novo sucessor passar a assumir os negócios, segundo Moreira *et al.* (2020).

Relacionado ao futuro, os jovens destacaram a importância de trabalhar em algo que gostem e que os faça felizes. Diante disto o participante 49 comenta, “viver fazendo o que eu mais gosto criando vacas, com o tempo faz com que a propriedade cresça e seja conhecida não pelo tamanho do rebanho, mas sim pela qualidade dele”. O participante 40 mencionou, “terminar os estudos, viver no interior, preservando a natureza e vivendo com ela, continuar o negócio, talvez casar, ter muitos animais para cuidar e ser feliz”.

Além dos fatores já mencionados, sobre o propósito de vida dos jovens, também se valoriza questões voltadas à qualidade de vida, o participante 33 salientou, “seguir no ramo, mas ter uma boa qualidade de vida em questão do lazer, remuneração, infraestrutura para seguir no meio rural”. O participante 64 ainda afirmou que, “pretende encerrar a faculdade e tocar a propriedade dos meus pais, pois acho a vida no campo muito melhor que a vida na cidade, no momento a renda que temos dá para se sustentar muito bem e ter uma vida digna e confortável”. Sobre a comparação entre o campo e a cidade, o participante 80 aponta que pretende:

“Formar uma família e continuar morando no interior e produzindo leite, buscar ter mais qualidade de vida e tempo para lazer. Trabalhar com algo que traga satisfação e seja financeiramente bom. Já tive a oportunidade de trabalhar na cidade depois de formado, mas não traz a mesma satisfação do que trabalhar no negócio próprio”. (Participante 8).

Sobre outro aspecto Weber *et al.* (2020), afirmam que o lazer no meio rural, disponibilidade de rede de internet, estradas de boa qualidade, proximidade da propriedade com a cidade, atividades recreativas, festas, jogos, estão entre os outros fatores que afetam a decisão de ficar na ocupação de agricultor ou não.

Relativo a questões como conforto e lazer, os jovens relataram que pretendem melhorar os sistemas de produção, para facilitar nos trabalhos, segundo o participante 59 “ter uma boa renda mensal que pague os investimentos e sobre um valor para poder viajar, ter uma boa casa, um carro confortável, formar uma família e permanecer no interior”.

Para o participante 61 seu propósito é, “fazer uma casa aqui na propriedade da família e morar com ela, dar sequência ao tambor de leite, fazendo a sucessão familiar, e chegar em torno de 60 vacas em lactação”. Outros jovens também estão alinhados com a realização profissional, conforme o participante 25, “busco ser referência no setor de produção de leite e dessa forma conseguir auxiliar cada vez mais o desenvolvimento e crescimento dos colegas produtores de leite”. Com intenção de deixar algum legado o participante 24, diz:

“Ser feliz independente de ter dinheiro ou não, viver sempre bem em busca dos objetivos sempre com a cabeça erguida independente dos desafios e dificuldades não desistir. Deixar uma boa marca para aquelas pessoas que fazem parte da minha vida. E ter uma melhor certeza do que eu quero para minha vida”. (Participante 24).

A implantação de novas fontes de renda na propriedade para ampliar as receitas, é algo atrativo para alguns jovens do estudo, o participante 12 descreveu, “fazer a sucessão familiar, ampliar e implantar novas fontes de renda na propriedade”, no mesmo sentido o participante 39 comenta, “procurar me especializar em alguma coisa que possa ser desenvolvido na propriedade e dar continuidade”.

Também é importante ressaltar que a diversificação da agricultura aumentou nas últimas décadas, aumentando também o leque de ocupações. A chamada multifuncionalidade, onde a diversidade do meio rural tem sido uma característica crescentemente explorada, nota-se o surgimento de novas atividades agrícolas que atendem mercados específicos, ligadas a um novo estilo de consumo que ainda está em formação no país (SAKAMOTO, 2014).

A fim de ajudar e cuidar dos pais, os jovens demonstraram que são gratos e valorizam tudo o que eles fizeram na construção da propriedade. A respeito disto o participante 16 manifestou, “ter uma vida estável, com saúde, poder dar conforto e amparo para meus pais”, o participante 60 ainda apontou, “continuar trabalhando no que eu gosto de fazer, construir uma família e dar uma vida melhor para os meus pais e minha família”.

“Permanecer e tocar a propriedade, aumentar a produção, independentemente da atividade a ser desenvolvida, pois a propriedade tem mais do que valor financeiro, ela representa todo o trabalho e esforço feito pelos meus pais durante toda a vida. Assim construir também a minha família e passar adiante o legado, que foi passado a mim”. (Participante 53).

Do mesmo modo que a relação com os pais, passar a atividade para as futuras gerações teve grande importância, os jovens expressam desejos de que a propriedade da família sempre possa continuar. O participante 58 menciona, “ter uma família, continuar a propriedade, ter renda e filhos que continuem na propriedade, depois que eu não puder

mais que tenha continuidade, no trabalho que começou com meus pais, foi aprimorado comigo e continue com meus filhos”.

Nesta linha de pensamento Moreira e Spanevello (2019), defendem que a manutenção do negócio nas gerações futuras preservar do desejo dos pais, e a interação entre diferentes gerações fornece um meio para que a presente geração possa influenciar o futuro das outras, pois fortalecem a identidade entre o sucessor e a propriedade rural. Ou seja, os pais demonstram um desejo de continuidade da propriedade por algum dos filhos, justificado pelo apego emocional em relação à propriedade e ao que foi construído pela família (BOSCARDIN; CONTERATO, 2017).

“Portanto, será sempre recomendável que a escolha da profissão de nossos filhos siga principalmente a questão vocacional. Fazer aquilo que dá prazer, até porque será sempre mais fácil conviver com a própria vocação do que ser obrigado a tocar um negócio que não tem nada a ver com a personalidade, índole ou com a habilidade inata de cada indivíduo. Ganhar dinheiro, exclusivamente, não é sinônimo de felicidade em nenhum lugar. Afinal, o que todos nós desejamos é que nossos sucessores, antes de tudo, sejam pessoas completas, realizadas e principalmente felizes com o que fazem”. (LEONE, 2005, p. 52).

Segundo Mamede e Mamede (2015), homens e mulheres que construíram patrimônios representativos e, principalmente, organizações produtivas (empresas ou grupos de empresas) importantes não podem prescindir de se ocupar do futuro, seu legado não se contém no tempo limitado de sua existência: é preciso ordenar sua obra, suas conquistas, suas realizações.

3.2 Estratégias para superar as dificuldades e permanecer na atividade leiteira

Diante do cenário de dificuldades mencionadas no tópico anterior, a segunda etapa da pesquisa volta-se à identificação de um cenário de estratégias apontadas pelos jovens pesquisados, a fim de criar as condições para superá-las e permanecer na propriedade com a produção de leite, dando prosseguimento a atividade iniciada pelos pais.

Referente às estratégias que os jovens consideram importantes para potencializar a rentabilidade de suas propriedades, superar as dificuldades e permanecer na atividade leiteira, destacam-se questões relacionadas à produção (72%), como a nutrição e alimentação, a genética e o bem-estar dos animais.

Além disso, a gestão/controle financeiro das atividades é apontada por 28% dos participantes da pesquisa, como uma estratégia para o fortalecimento da atividade. Conforme o participante 51, “Fazer uma gestão de custos mais eficiente, determinando os principais gargalos da propriedade, além disso, trabalhar com uma seleção genética mais apurada no rebanho, aliando a um melhoramento do solo para otimização da produção de forragens para os animais, com isso melhorando sua nutrição e por consequência aumentando sua produtividade”.

Como forma de melhoria das questões financeiras da propriedade, o participante 57 relata: “temos que fazer análises, cortar custos, e aumentar a produção por hectares

(produzir mais com a nossa área)”. Muitos dos relatos mencionam que tais controles são primordiais para o bom andamento da atividade leiteira. O participante 32, apontou que sua estratégia é, “primeiro ter um controle financeiro, onde posso investir e onde posso poupar, depois, cultivo do pasto, rotação de piquetes, matrizes sadias e de raça leiteira, que dieta que devo usar”.

Referente ao controle e gestão financeira da propriedade rural, Breitenbach e Corazza (2017), afirmam que o envolvimento dos jovens em questões importantes na propriedade, como na gestão e nas atividades operacionais agropecuárias, pode ser um condicionante para a permanência dos mesmos no meio rural. Do mesmo modo, Moreira e Spanevello (2019), argumentam que a participação dos jovens na gestão econômica, pode representar a possibilidade de os sucessores serem os gestores dos negócios, antes da concretização do processo sucessório ou até mesmo compartilhar a gestão com os pais.

Contudo, a maioria das estratégias apontadas estão relacionadas com a produção de leite. Os jovens pretendem investir na produção de pastagens e silagem, para ter alimento suficiente e de qualidade. O participante 17 apontou que é necessário, “bastante comida para as vacas pois não adianta ter um monte de vacas mal tratadas”. Referente às ações práticas, o participante 4 afirmou, “vamos ter cultivo da grama tifton, para pastagens e fardos de feno da mesma, para a alimentação do gado leiteiro”. Já o participante 36 destaca que a estratégia da propriedade, “é plantar mais milho e mais pastagens de verão e plantar mais hectare de gramas, para aos poucos ir aumentando as vacas, e aumentar a rentabilidade produtiva do leite”.

Ainda relacionado às estratégias voltadas à alimentação dos animais, o participante 59 relatou: “Um das principais ações para aumentar a rentabilidade é a produção de concentrado na propriedade, a qual vamos começar a fazer agora. Devido ao grande aumento dos valores de soja e milho, tornou-se praticamente inviável a compra do concentrado pronto, dessa forma, fizemos grão úmido de milho, e também vamos produzir o mineral em casa”.

Outra estratégia foi mencionada pelo participante 3, que irá “escalonar as pastagens durante o ano, fazer com que vacas peguem cria no período certo, controlar a dieta das vacas e investir no bem-estar animal”. Em consonância com as ideias anteriores, o participante 48 pretende, “melhorar a nutrição dos animais, ter alimento de qualidade o ano inteiro, encarar a atividade como um negócio que precisa ser rentável”.

Relacionado às estratégias de melhoria no plantel de animais, as ações partem do melhoramento genético, descartando animais ineficientes, adquirindo animais de mais genética, diminuindo o intervalo entre partos, e fazendo boa criação de terneiras e novilhas. A respeito das melhorias que podem ser realizadas nas propriedades, o participante 49 afirma: “diminuir o desperdício de comida, renovar o rebanho descartando vacas que possuem uma conversão muito abaixo do ideal. O principal é conseguir tratar as vacas individualmente, assim cada vaca vai comer de acordo com o que produziu”.

Conforme relato do participante 61, “Na nossa propriedade ainda estamos nos reerguendo de um tornado que ocorreu em 2018, hoje temos problemas relacionados à reprodução, pois muitas vacas foram inseminadas em uma mesma época do ano, o que nos leva a ter uma grande receita concentrada em uma época do ano e baixa receita em alguns meses do ano, devido a muitas vacas secas, então estamos organizando o calendário reprodutivo para distribuir os partos durante o ano. Para o ano de 2021

vamos aumentar as vacas em lactação com a entrada de novilhas”.

O participante 61, afirma que, “estão reerguendo a propriedade após algumas dificuldades, e já contam com apoio de estratégias para melhorar o plantel de animais, sobre alguns indicadores que podem ser melhorados”. Já o participante 75 afirmou: “sempre busco aumentar as receitas, diminuir intervalo entre partos, fazer melhorias nas criações de novilhas, uso produtos de qualidade e com assistência qualificada”. Na propriedade do participante 8, as estratégias estão voltadas para: “ter uma alimentação balanceada, melhorar a qualidade de sombreamento, água e pastagem”. O participante 41 destaca que a estratégia para fortalecer a atividade leiteira, é: “produção de alimento em escala, melhoramento genético, acompanhamento nutricional, acompanhamento sanitário, investimentos em bem-estar animal e capacitação técnica dos envolvidos”.

Referente a estratégias voltadas à infraestrutura, o participante 42 cita: “Minha estratégia de momento é construir uma sala de ordenha e um galpão para alimentação por enquanto, depois iremos em busca de um trator e uma desmoplhadeiras, para facilitar na lida e melhoras na qualidade do rebanho”.

Outros jovens integrantes da pesquisa, apontam estratégias voltadas a mudanças no sistema de produção. O participante 54 mencionou, “no momento penso em confinar, e num futuro próximo, aumentar o número de animais”. O participante 80 afirma, “O confinamento das vacas aumentará a renda com a atividade, mas não necessariamente o lucro. Concentrar maior produção nos meses de inverno, onde o preço do litro sempre é maior. Investir mais em adubação para produzir maior quantidade de alimento em casa e depender menos do externo. Diminuir o DEL das vacas para aumentar a *litragem* média. Melhorar a recria das *terneiras*. Melhorar a nutrição e o conforto das vacas em lactação”.

Ainda, quanto ao aumento da produtividade dos animais o participante 37 salientou, “queremos aumentar a produtividade de litros por hectare ano, para isso precisamos aumentar a fertilidade do solo e investir em materiais (pastagem, milho silagem) de melhor qualidade, que aumente mais a produção e que tenha uma boa conversão no leite”.

Diante dos resultados da pesquisa, é possível refletir que as estratégias podem ser relacionadas a vários pontos e que podem variar de acordo com a realidade da propriedade.

É importante considerar que, diante das dificuldades de manter os filhos nas propriedades e nos negócios, como sucessores, é preciso incentivar a sua permanência. Geralmente este incentivo parte dos pais como forma de garantir a continuidade das atividades rurais, através de distintas estratégias. Nesta linha de pensamento, Moreira *et al.* (2020, p. 430) sugerem que “a sucessão geracional perde o caráter de acontecimento natural como nas gerações passadas, quando os filhos ficavam por obrigação moral, pelo amor à terra e para manter a coletividade da família e a reprodução do patrimônio ao longo das gerações”.

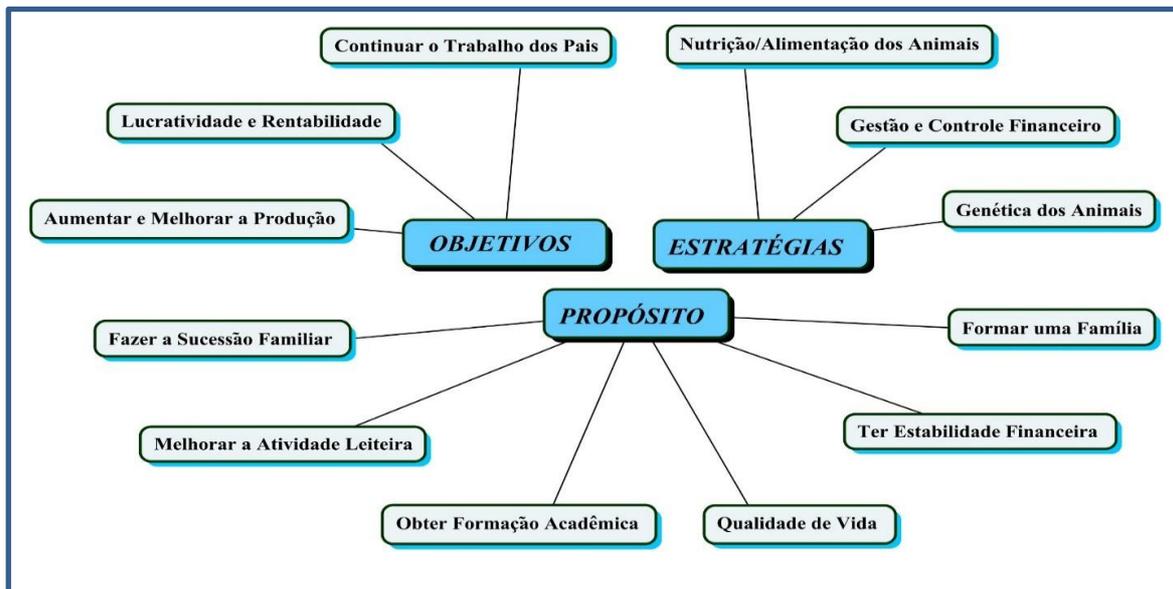
Os entrevistados mostraram que “é preciso motivar a sucessão entre os filhos através do discurso, de bens materiais, de envolvimento na atividade, de qualificação profissional, entre outros” (Participante 80).

Quando a família incentiva a sucessão, cresce o comprometimento e as habilidades. Os conhecimentos são aprimorados e permitem o início simultâneo de estratégias de desenvolvimento. Através dessas mudanças a reafirmação prática das identidades sucessoras tanto materialmente (em termos de mudanças agrícolas

orientadas à sucessão e lideradas por sucessores) e imaterialmente (em termos de reconhecimento/orgulho) (FISCHER; BURTON, 2014).

Diante do que foi abordado no estudo foi elaborada a figura 1, que agrega os principais pontos que os jovens sucessores destacaram referente aos seus objetivos, estratégia para com a atividade leiteira e ainda seus propósitos de vida.

Figura 1: Principais pontos abordados pelos jovens nas respostas aos questionamentos da pesquisa.



Assim, os principais objetivos destes jovens estão voltados a continuidade da atividade e do trabalho dos pais até então, enfatizando o aumento e melhorias na produção leiteira, lucratividade e rentabilidade.

Ainda, os resultados da pesquisa demonstram os aspectos onde os jovens pretendem trabalhar estrategicamente para potencializar a atividade leiteira. Dentre estas ações estão: os cuidados, atenção especial com a genética usada, na alimentação/nutrição dos animais da atividade, além do melhor controle financeiro e de gestão.

Assim, evidenciou-se um indicador importante no estudo, qual seja, o propósito individual de cada jovem, no aspecto pessoal e profissional junto às suas propriedades. Seus propósitos, na maioria, são de suceder os pais na atividade leiteira, ampliando a produção, a gestão e a sua formação, contribuindo com o desenvolvimento no meio rural.

4. Considerações finais

Frente às dificuldades relacionadas à atividade leiteira, apontadas pelos jovens que participaram da pesquisa, destacaram-se com mais ênfase a questão do preço recebido pelo litro de leite, o alto custo dos insumos usados para a produção, as variações e intempéries climáticas, a escassez de mão de obra qualificada, e questões

relacionadas com pouca flexibilidade de horários, folgas e férias dos afazeres da propriedade.

Quanto aos objetivos dos jovens participantes, verificou-se que mais de 70% pretendem melhorar e aumentar a produção de leite. Em seguida foi a possibilidade de melhorar indicadores como lucratividade, produtividade, gestão e continuar o trabalho dos pais.

As estratégias que podem fazer frente às dificuldades encontradas na atividade leiteira, elencada pelos jovens, estão relacionadas à produção de leite, especialmente no que se refere à alimentação animal, genética, bem-estar, gestão e controle financeiro do negócio.

Portanto, como propósito de vida os jovens destacam que, pretendem realizar a sucessão na sua propriedade rural, melhorar a atividade leiteira com qualidade de vida, a busca da qualificação, a estabilidade financeira e, desenvolvendo as suas vocações.

Referências

BOSCARDIN, Mariele; CONTERATO, Marcelo Antonio. As mudanças nos padrões sucessórios e suas implicações no destino das propriedades entre agricultores familiares no norte do Rio Grande do Sul. 2017 **Estudos Sociedade e Agricultura** 25(3):671 DOI: 10.36920/esa-v25n3-9. Acesso em 20 maio 2020.

BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela. **Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil**. Revista Espacios Vol. 38 (Nº 29) Año 2017. Pág. 9. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n29/a17v38n29p09.pdf> Acesso em 17 maio 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Um Projeto de Pesquisa**. 4. ed., São Paulo, Editora Atlas S.A. 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria de ciência e iniciação à pesquisa**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2013.

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra. **Sucessão na empresa familiar: preparando as mudanças para garantir sobrevivência no mercado globalizado**. Grupo GEN, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522472611/>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2021.

MAMEDE, Gladston; MAMEDE, Eduarda Cotta. **Planejamento Sucessório: Introdução à Arquitetura Estratégica - Patrimonial e Empresarial - com Vistas à Sucessão Causa Mortis**. Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000108/>. Acesso em: 08 fev. 2021.

MATTE, Alessandra; MACHADO, João Armando Dessimon. **Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil**. Revista de Estudos Sociais, [S. l.], v. 18, n. 37, p. 130-151, 2017. DOI: 10.19093/res.v18i37.3981. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/3981>. Acesso em 16 de março de 2020.

MOREIRA, Sandro da Luz; SPANEVELLO, Rosani Marisa. **Modelos sucessórios em propriedades rurais: um estudo no município de Cruz Alta/RS**. v. 28 n. 46 (2019): Temática Livre - Jan/Jun /2019. <https://doi.org/10.22295/grifos.v28i46.4563>

MOREIRA, Sandro da Luz; SPANEVELLO, Rosani Marisa; BOSCARDIN, Mariele; LAGO, Adriano. **Estratégias paternas para a manutenção da sucessão geracional em propriedades rurais**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 413-433, jun. 2020.

OLIVEIRA, Márcia Freire; MENDES, Luciano; VASCONCELOS, Andrea Costa van Herk. **Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG**. Revista de Economia e Sociologia Rural. (2020). <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.222727>

OLIVEIRA, Walber Machado de; FILHO, José Eustáquio Ribeiro Vieira. **Sucessão nas Fazendas Familiares: problemas e desafios**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea 2018.

SAKAMOTO, Camila Strobl. **Mudanças na composição das famílias e impactos na distribuição de rendimentos: um comparativo entre áreas rurais e urbanas no Brasil**. 2014. 138 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/286500>>.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Vanessa Foletto da. **Gestão de empresa familiar**. Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500563/>. Acesso em: 08 fev. 2021

WEBER, Camila; SPANEVELLO, Rosani Marisa; BOSCARDIN, Mariele; LAGO, Adriano; AMORIM, Gabrieli dos Santos. **Os elementos condicionantes para seguir na ocupação de agricultor: apontamentos a partir de estudos brasileiros e internacionais**. Revista Latinoamericana De Estudios Rurales, Vol 5, No 10 (2020). Disponível em: http://www.ceil-conicet.gov.ar/ojs/public/journals/2/pageHeaderTitleImage_es_ES.jpg . Acesso em 14 maio 2020.